



Desde 1934

**MOÇÃO DE REPÚDIO PELA TENTATIVA DE EXPULSÃO DE MARIA DE NAZARETH DAS
ILHAS DE SIRINHAÉM E PELA IMEDIATA CRIAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA
SIRINHAÉM / IPOJUCA**

O direito de propriedade não pode estar acima do direito à Vida. A memória das lutas enfrentadas, da violência sofrida, do sangue derramado, denuncia o agrohidronegócio como um modelo devastador da natureza, super-explorador do trabalho humano, inclusive com trabalho escravo, concentrador de terra, água e de renda, como o projeto da morte. O povo do campo grita e resiste em defesa da vida, da natureza, dos valores e cultura camponesa. A agricultura camponesa e seus protagonistas são os verdadeiros guardiões da natureza, das sementes, das águas, da mãe terra, sendo este, um projeto de vida.

Dentro deste contexto, nas 17 ilhas do estuário do Rio Sirinhaém, Zona da Mata Sul de Pernambuco, existe um conflito entre uma população tradicional de pescadores e a usina Trapiche. Das 53 famílias que viviam há décadas nas ilhas, 51 foram expulsas pela ganância da usina sob ameaças de morte, queima de casas e destruição das plantações. Apenas duas famílias permanecem resistindo no local, sob ameaças de serem expulsas judicialmente.

Na manhã desta quinta-feira, dia 28, no município de Sirinhaém, foi realizada a audiência para negociar os termos do despejo de uma das últimas famílias de pescadores tradicionais, que há décadas vive nas Ilhas de Sirinhaém. Como resultado da audiência, a pescadora Maria de Nazareth terá até o próximo dia 04 de novembro para aceitar as propostas impostas pela Usina: sair das Ilhas e morar na periferia da cidade. Caso não aceite o acordo, o Juiz que acompanha o caso, Luíz Mário de Miranda, afirmou que executará a reintegração de posse, expulsando Nazareth e seus filhos das Ilhas. Maria de Nazareth garantiu que não aceitará nenhum acordo e que permanecerá nas Ilhas.

Além destas, outras 8 mil famílias que vivem no entorno das ilhas, e que dependem da pesca, sofrem com a poluição das águas e da terra, com a degradação dos manguezais, das áreas de restinga e das matas ciliares, provocadas pela usina Trapiche, esse agronegócio alcoolizado, em seu processo de produção do açúcar e do etanol.

Dessa forma, nós geógrafos que fazemos a AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros, em nossa 105ª Reunião de Gestão Coletiva, entre os dias 30 e 31 de outubro e 01 e 02 de novembro,

em João Pessoa, repudiamos o fato da possibilidade de Maria de Nazareth poder ser expulsa das Ilhas, lugar onde ela nasceu e se criou. Como forma de dirimir o conflito apoiamos e exigimos a imediata criação da Reserva Extrativista Sirinhaém / Ipojuca, como forma de garantir a vida plena e abundante naquele chão brasileiro.

João Pessoa/PB, 02 de novembro de 2010.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS